



DESAFIOS À ARBORIZAÇÃO URBANA COM MUDAS NATIVAS NO BAIRRO FLORIÓPOLIS, PARNAÍBA-PI, BRASIL

BRAULIO FERNANDES DE CARVALHO; GUSTAVO NOGUEIRA BARRETO

Introdução: Parnaíba contém manchas de cerrado, restinga, caatinga e manguezal, onde pouco restou da vegetação original nos locais antropizados e onde se faz necessário esforços de arborização. **Objetivos:** Plantar e cuidar de espécies nativas e nativas não-regionais nos canteiros centrais e praças de loteamento no bairro Floriópolis, em Parnaíba-PI. **Material e Métodos:** Plantou-se mudas nativas e nativas não-regionais, obtidas em viveiros ou a partir de sementes compradas online ou coletadas em expedições botânicas, em colaboração com o Movimento Pró-Árvore (Ceará) e Movimento Plantar (Piauí). Buscou-se fazer um plantio heterogêneo, com o maior número de espécies, e respeitando-se as condições ambientais, com o intuito de criar matrizes produtoras de sementes de espécies nativas arbóreas. Cada muda foi tutorada por uma ou mais estacas. Os plantios foram feitos nas estações chuvosas (Novembro a Maio), entre Novembro de 2020 e Maio de 2022, realizando-se poda de guiamento e coroamento do solo sempre que possível. Buscou-se identificar os desafios e realizar medidas de resposta, a cada novo plantio. **Resultados e Discussão:** Plantou-se 150 espécimes nativos e 19 espécimes nativos não-regionais. Usou-se as seguintes espécies nativas: *Agonandra brasiliensis*, *Amburana cearensis*, *Annona glabra*, *Albizia niopoides*, *Astronium fraxinifolium*, *Cecropia sp.*, *Cedrela odorata*, *Ceiba glaziovii*, *Cenostigma macrophyllum*, *Cenostigma pyramidale*, *Cochlospermum vitifolium*, *Copaifera martii*, *Copernicia prunifera*, *Crateva tapia*, *Dypterix alata*, *Enterolobium contortisiliquum*, *Eugenia spp.*, *Ficus sp.*, *Genipa americana*, *Garcinia gardneriana*, *Handroanthus impetiginosus*, *Handroanthus ochraceus*, *Hymenaea courbaril*, *Hymenaea sp.*, *Inga spp.*, *Jacaranda sp.*, *Libidibia ferrea*, *Magonia pubescens*, *Mauritia flexuosa*, *Parkia platycephala*, *Peltogyne confertiflora*, *Pityrocarpa moniliformis*, *Randia sp.*, *Sarcomphalus joazeiro*, *Spondias mombin*, *Sterculia striata*, *Swartzia sp.*, *Tabebuia caraiba*, *Talisia esculenta*, *Xilopia sp.*, *Ximenia americana* e *Zanthoxylum rhoifolium*. Espécies nativas não-regionais usadas: *Handroanthus heptaphyllus*, *Inga sp.*, *Maytenus sp.*, *Pachira aquatica*, *Paubrasilia enchinata*, *Rapanea ferrugínea*, *Schyzolobium parahyba*, *Tabebuia roseo-alba* e *Vismia sp.* Desafios encontrados: roubo, pisoteio e herbivoria de mudas, tráfego de veículos sobre canteiros, alagamento, estiagem, ocupação de canteiros por espécies exóticas e competição com gramíneas. **Conclusão:** Os desafios são muitos, mas podem ser contornados pelo plantio de espécies adequadas ao solo, uso de hidrogel, de fertilizante e cercamento das mudas. Entretanto, essas medidas encarecem os plantios nos projetos de arborização urbana.

Palavras-chave: Arborização urbana, Banco de sementes, Biodiversidade, Litoral do piauí, Matrizes botânicas.